

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

A “DEVOLUÇÃO” DE CRIANÇAS E JOVENS NA ADOÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kamilla Almeida Adão (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Glaucia Valéria Pinheiro de Brida (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Veronica Suzuki Kimmelmeier, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati-PR, Brasil).

contato: sartorikamilla@gmail.com

Palavras-chave: Desejo por um filho. Interrupção na adoção. Psicanálise.

Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente compreenda a adoção enquanto um processo irreversível, esta acontece e não somente durante o estágio de convivência, mas, inclusive, após a conclusão do processo de adoção. A “devolução” da criança ou jovem pode despertar diversas consequências psíquicas nestas/es e segundo Paula (2016, p. 24), faz-se necessário que “tal conduta seja proibida pelo Poder Judiciário, mediante a condenação dos adotantes a título de danos morais e materiais”. Diante da possibilidade de “devolução” nasce o interesse de realizar a pesquisa “A ‘devolução’ de crianças e jovens na adoção: uma revisão de literatura” a fim de, após a coleta, análise, interpretação e discussão de dados coletados, ser possível uma maior compreensão em relação à temática, com o propósito de fomentar discussões.

A pesquisa realizada possui o intuito de analisar como a literatura científica nacional tem abordado o fenômeno da “devolução” de crianças e jovens na adoção. O tema faz-se imprescindível, visto que se trata de uma discussão pouco promovida e de grande importância, pretende-se através da construção da pesquisa verificar como o assunto tem sido abordado na literatura.

Para o desenvolvimento desta pesquisa entendeu-se que o estudo do desejo daquela/e que adota é imprescindível para a investigação do fenômeno da devolução, destarte, Violante (2007) em “Desejo de ter filhos ou desejo de maternidade ou paternidade?” fez-se uma leitura necessária. A autora diferencia o desejo de ter filhos e o desejo de maternidade/paternidade, conceitos abordados durante a pesquisa. Violante (2007, p.155) entende o desejo de ter filhos como oriundo à transmissão materna e inconsciente, afirma “não é para quem quiser, mas para quem puder, tudo dependendo da constituição psíquica de cada membro do casal parental”. A respeito do desejo de maternidade, Violante (2007, p. 155) expõe que este

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

caracteriza-se por ser a negação do desejo pela criança, consolidando-se no “desejo de reviver, em posição invertida, uma relação primária com a mãe”. Faz-se necessário esclarecer que o desejo de maternidade é satisfeito por um/a filho/a e não necessariamente um recém-nascido que foi gestado pela pessoa ou parceira que a/o deseja, destarte, a adoção de uma criança ou adolescente pode ser uma via de satisfação de tal desejo. A partir da aproximação com Violante faz-se possível refletir acerca da relação entre o desejo de maternidade e a devolução na adoção, uma vez que tal desejo está relacionado diretamente com a realização de uma identidade, com o desejo por uma continuação do Eu, e não o desejo por um Outro, como o desejo de um filho.

O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e integrativo acerca da devolução de crianças e jovens adotadas/os; estratégia metodológica definida por Mendes, Silveira e Galvão (2008) como o estudo que contempla uma análise ampla da literatura e contribui para reflexões e discussões sobre métodos e resultados de futuras pesquisas, visando abranger um denso entendimento acerca do objeto a ser estudado, com base em estudos antecedentes.

A coleta de dados aconteceu por levantamento de artigos científicos, dissertações e teses, no período de dez anos: 2008 a 2018, sobre a devolução de crianças e jovens adotadas/os, com consulta nas bases de dados Scielo, Lilacs, PePSIC e Google Acadêmico, buscando por conteúdo da Psicologia, Serviço Social, Direito e áreas afins. Os descritores utilizados serão: 1. interrupção na adoção; crianças e jovens; 2. devolução na adoção; crianças e jovens; 3. adoção; devolução; crianças e jovens. Conforme os resultados foram sendo apontados surgiu a necessidade de uma nova busca com um descritor distinto, devido à escassez de produções nas primeiras bases de dados (Scielo, Lilacs e PePSIC). O quarto descritor (“adoção; devolução”) apresentou maior número de resultados para estas mesmas plataformas de pesquisa.

Foram selecionados após revisão, partindo do levantamento inicial de 216 publicações, dezessete publicações que tenham relação direta com a devolução, sendo as 17 analisadas e discutidas no presente trabalho. Tais estudos dividem-se em três campos de conhecimento: três são do Serviço Social; quatro do Direito; e onze da Psicologia. Se fez necessário pontuar que, majoritariamente, as pesquisas referem-se ao sofrimento e às queixas das/os adotantes, embora todas as publicações abordem aquela/e que foi “devolvida/o”. Há também poucos estudos abordam questões relacionadas à equipe envolvida no processo de adoção. Após

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

realizada a leitura das dezessete publicações fez-se notável a abordagem de alguns temas que predominam nos estudos, como a infertilidade, marcador que esteve presente assiduamente. Portanto, foi possível realizar a determinação das categorias a serem discutidas e analisadas na presente pesquisa, a partir da teoria psicanalítica. Tais categorias são: 1. Infertilidade Vs Realização de um desejo por um filho; 2. Desejo: a motivação para a adoção; 3. A/O filha/o imaginada/o Vs a Criança Real.

A primeira categoria parte do entendimento da Infertilidade enquanto um impedimento da realização do Desejo de maternidade, teve-se a discutir a vivência anterior a adoção propriamente dita. A infertilidade configura-se enquanto um marcador na subjetividade das/os adotantes, uma vez que o casal se sente, de acordo com Speck et al (2018, p. 184) afetado narcisicamente pela impossibilidade de gerar, podendo resultar em um obstáculo à nova filiação, caso não tenha sido trabalho este luto. Nestes casos, por consequência a criança/adolescente virá a ser apenas uma forma de amenizar a ferida narcísica, ou seja, “o filho adotivo permanecerá como um objeto ambíguo para os pais como aquele que representa uma tentativa de sutura da ferida narcísica”. Destaca-se a importância da elaboração do luto para iniciar o processo de adoção e este prosseguir sem danos maiores.

A partir da amostra selecionada para a presente pesquisa foi possível compreender quais as motivações principais que perpassam o desejo das/os adotantes às/aos quais as publicações científicas se referem, tal discussão foi abordada na segunda categoria, “Desejo: a motivação para a adoção” “que constitui a segunda categoria nomeada tal. Riede; Sartori (2013, p. 184) esclarecem que “a busca pela adoção deve integrar o projeto narcísico do casal, não apenas tamponar uma ferida narcísica” visto que em casos assim “a adoção tende ao fracasso quando há busca de reparação sem o trabalho da perlaboração da ferida narcísica, no sentido de separar o desejo de filho do desejo de procriar” (RIEDE; SARTORI, 2013, p. 184), ou seja, o Desejo por um filho, do Desejo de maternidade. Riede; Sartori (2013, p. 149) destacam que ao ser estudado o perfil das/os adotantes, bem como ser trabalhado o processo de preparação para a adoção, pode-se evitar casos de devolução, e por isso “a equipe interprofissional assume papel de relevante importância para o sucesso nas adoções. Ter boa formação, embasamento teórico que lhes permita compreender (...) a verdadeira motivação de adotar”. Sendo assim se faz imprescindível uma escuta a qual permita a compreensão do desejo que já por trás da intenção da adoção, visando minimizar os riscos de devolução e assegurando, principalmente, que a criança tenha um local humanizado para se constituir.

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

A partir da leitura selecionada é explícito que a idealização é presente durante o processo de gestação, seja tal gestação biológica ou adotiva. A terceira categoria “A/O filha/o imaginada/o Vs a Criança Real” aborda a questão da idealização. Kirch e Copatti (2014, p. 24) afirmam que há idealização referente à personalidade, aos valores e princípios, às formas de agir e pensar da/o filha/o, entretanto se faz necessário destacar que cada sujeito é dotada/o de convicções e experiências próprias, “baseadas não somente na criação dada ou planejada pelos pais, mas também em outros fatores internos e externos que formam a personalidade”. Pereira (2018, p. 31) corrobora com as autoras e traz que aquela/e que gesta, cria uma imagem da/o filha/o sonhada/o que é um reflexo da própria pessoa que idealiza, sendo “um reflexo que muitas vezes vem para sanar todas as faltas e apagar renúncias que os pais tiveram que fazer durante suas vidas”.

Sobre o fato de as crianças/adolescentes terem que corresponder exatamente ao “produto encomendado” e, caso não o façam – e não o farão – representam um “corpo estranho incapaz de ser assimilado no interior daquelas famílias” os autores Levy, Pinho e Faria (2009, p. 63) abordam a respeito da dificuldade em lidar com o diferente e, principalmente, suportar frustrações das/os adotantes. É crucial destacar que, de acordo com Silva, Speck e Albuquerque (2014, p. 4) o sentimento de pertença se constitui em um dos componentes essenciais para a organização da estrutura familiar, afinal, “é preciso ser investido pela família para que se possa ser reconhecido nela, independente da existência ou não de uma consanguinidade”. A literatura selecionada ressalta, por fim, a centralidade do papel da equipe profissional no processo de adoção e de como as “devoluções” podem ser evitadas com o aumento de ações de prevenção.

A partir da análise presente neste trabalho se fez possível compreender a relação entre idealização, elaboração do luto e a “devolução”. Perante a isto, foi possível perceber que a visão das/os adotantes permanece enquanto central e a criança/adolescente, que teve seu direito à família mais uma vez violado, é colocada/o de forma passiva na literatura, e não como sujeito que também deseja e que tem sua percepção de mundo, contribuindo para a visão romantizada da adoção. Embora haja essa centralidade, também pôde ser observado que parte das publicações também evidenciam a necessidade de ser aprimorada a equipe psicossocial envolvida no processo de adoção, reafirmando a crucialidade do papel da equipe profissional em identificar os riscos de devolução. Ainda assim foi identificado que faz-se necessário a abordagem da temática por outras vias, como estudos qualitativos, empíricos e

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

pesquisas que centralizem-se na criança/adolescente, a fim de que o tema possa ser estudado de forma mais ampla, com os demais sujeitos envolvidos neste processo.

Referências

KIRCH, A. T.; COPATTI, L. C. **Criança e adolescente**: a problemática da adoção e posterior devolução às casas de acolhimento. São Paulo: Prisma Jur. v. 13, n. 1, p. 13 – 36, 2014.

LEVY, L.; PINHO, P. G. R.; FARIA, M. M. **“Família é muito sofrimento”**: um estudo de casos de “devolução” de crianças. Psico: Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 58-63, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa**: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 17(4): 758-64; Out-Dez, 2008.

PAULA, Juliana F. de. A devolução de crianças adotadas. 2016. Monografia (Bacharel em Direito) – Faculdade de Ciências Jurídicas, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. p. 24.

PEREIRA, K. S. R. **Devolução no processo de adoção**: possíveis impactos psicossociais para a criança reabandonada. Trabalho de conclusão de curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. 52 p., 2018.

RIEDE, J. E.; SARTORI, G. L. Z. **Adoção e os fatores de risco**: do afeto à devolução das crianças e adolescentes. Erechim: Perspectiva, v. 37, n. 128, p. 143-154, 2013.

SPECK, S.; QUEIROZ, E. F.; MATTERA, P. M. **Desafios da clínica da adoção**: devolução de crianças. Estudos de Psicanálise: Belo Horizonte, n. 49, p. 181-186, 2018.

VIOLANTE, M. L. V. Desejo de ter filhos ou desejo de maternidade ou paternidade?. São Paulo: Jornal de Psicanálise, n. 40, v.72, p. 153-164, 2007.